

EMPRESAS

BANCA

BdP recusa falhas de supervisão no EuroBic

Carlos Costa defende que cabia ao EuroBic detetar quaisquer eventuais irregularidades nas transferências. O governador do Banco de Portugal afirma que a “supervisão é o bode expiatório ideal” e que ser alvo de críticas faz parte do “karma” do cargo.

António Cotrim/Lusa



Carlos Costa, governador do Banco de Portugal, foi ao Parlamento explicar o processo de venda do EuroBic.

Dinheiro pode ficar congelado

Carlos Costa admite que as autoridades judiciais poderão arrestar o dinheiro que resultar da venda da participação de Isabel dos Santos no EuroBic, depois de as contas da empresa terem sido congeladas. “As autoridades judiciais vão querer preservar o valor associado a essas participações”, mas “acho que isso não significa bloquear a transação”. Significa, sim, “salvaguardar o produto da transação”, afirmou o governador aos deputados. “Não é uma questão do foro do BdP, embora estejamos informados”, sublinhou ainda o responsável do banco central. Já o primeiro-ministro e a líder do Bloco de Esquerda concordaram, no debate quinzenal, que cabe ao BdP evitar que as autoridades não tenham acesso ao dinheiro. Catarina Martins considera, no entanto, que o Governo deve atuar no processo, mas António Costa defende que a separação de poderes impede qualquer atuação direta do Executivo. RA/DS

RITA ATALAIA
ritaatalaia@negocios.pt

Carlos Costa, governador do Banco de Portugal (BdP), recusa “veementemente” qualquer falha de supervisão no EuroBic, no âmbito do caso Luanda Leaks. E atira à instituição financeira a possibilidade de não ter detetado irregularidades nas alegadas transferências entre a conta da Sonangol no banco e uma em-

presa no Dubai. Operações que estão a ser analisadas pelo regulador, num procedimento que deverá ficar concluído ainda este mês.

“Contesto veementemente que tenha havido qualquer falha de supervisão”, afirmou Carlos Costa aos deputados, numa audição da Comissão de Orçamento e Finanças, realizada a pedido do Bloco de Esquerda. “Quando muito poderá ter havido uma falha da instituição na aplicação das regras de combate ao branqueamento de capitais”, sublinhou, notando ser necessário aguardar pelos resultados da análise em curso. “Se for o caso, tiraremos as consequências”, disse o res-

ponsável, afirmando ainda que ser alvo de críticas faz parte do “karma” do cargo e que a “supervisão é o bode expiatório ideal”.

Análise ao EuroBic fechada este mês

O regulador tem em curso uma investigação às transferências ordenadas pela Sonangol para uma conta do Dubai alegadamente associada à empresária angolana Isabel dos Santos, que era a principal acionista do EuroBic. Transferências que, segundo Carlos Costa, “não tinham deser – e não foram – comunicadas ao BdP”, já “que no seu papel de fiscalização dos deveres pre-

ventivos das instituições o BdP não tem qualquer função de controlo prévio – ou, sequer, a posteriori – de operações concretas”.

“O BdP encontra-se a avaliar o modo como o EuroBic, a propósito de tais operações, deu cumprimento aos deveres a que está sujeito em matéria de prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo”, afirmou o regulador. Uma avaliação que “estará concluída ainda durante o presente mês de março”, disse, garantindo que “o BdP extrairá dela todas as consequências, quer à luz das normas legais sobre a avaliação da idoneidade

dos acionistas, quer no contexto da avaliação da renovação dos mandatos dos órgãos sociais, que se iniciará brevemente atento o final de mandato ocorrido no final de 2019, quer, sendo o caso, de natureza sancionatória”.

Abanca é uma entidade “credível”

Ao mesmo tempo que acontece esta análise à atuação do banco liderado por Teixeira dos Santos, decorre a venda do EuroBic, depois de Isabel dos Santos ter decidido alienar a sua posição de 42,5% na instituição financeira. Para Carlos Costa, a venda do

“

Contesto veementemente que tenha havido qualquer falha de supervisão. Quando muito poderá ter havido uma falha da instituição.

A pessoa que me há de suceder saberá que sempre que houver um problema o governador é sempre uma figura na qual é bom espetar uns alfinetes.

CARLOS COSTA
Governador do
Banco de Portugal

”

banco ao Abanca é um passo “positivo” para a estabilidade financeira.

O banco galego comprou a rede da CGD em Espanha e antes tinha comprado a rede do Deutsche Bank em Portugal, lembrou. E em todos esses processos, “foi submetido a critérios de avaliação de idoneidade”. O Abanca é uma entidade supervisionada por várias entidades “e, nesse contexto, tem, à partida, sem que isso condicione em nada a decisão final, condições” para ser um comprador “credível e com interesse”. ■